



# Memória do Fotoclubismo na Bahia

Telma Cristina Damasceno Silva Fath

DOI 10.5433/1984-7939.2012v8n13p175

# Memória do Fotoclubismo na Bahia

## Bahia's photo clubs memory

Telma Cristina Damasceno Silva Fath\*

---

**Resumo:** *Este trabalho tem como objetivo revelar o percurso histórico do fotoclubismo na Bahia, das ações iniciadas pela Associação de Fotógrafos Amadores da Bahia, no final dos anos 1950, e, posteriormente, a criação do Foto Cine Clube da Bahia, na década de 1960. Essas organizações foram de fundamental importância para a divulgação e aprimoramento da fotografia. O artigo também trata da realização do Primeiro Salão de Arte Fotográfica da Bahia, organizado com a colaboração do Museu de Arte Moderna da Bahia, que se transformou em um importante marco para a fotografia artística no estado.*

**Palavras-chave:** *Fotoclubismo. História do fotoclubismo na Bahia. Associação de Fotógrafos Amadores da Bahia (AFAB). Foto Cine Clube da Bahia (FCCB).*

**Abstract:** *This work has as objective to disclose the historical passage of the Photo Clubs in Bahia. The actions initiated for the Association of Amateur Photographers of Bahia, in the end of years 1950, and later the creation of the Cine Photo Club of Bahia, in the decade of 1960. These organizations had been of basic importance for the spreading and improvement of the photograph. Also, the accomplishment of first Hall of Photographic Art of Bahia with the contribution of the Museum of Art Modern of Bahia, considerable landmark in favor of the artistic photograph in the state.*

**Keywords:** *Photo Clubs. Bahia's photo clubs history. Associação de Fotógrafos Amadores da Bahia (AFAB). Foto Cine Clube da Bahia (FCCB).*

---

---

\* Graduada em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Ótica e Fototécnica pela Staatliche Fachschule für Optic und Technic, de Berlim – Alemanha (1993). Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (2009). Professora titular da Faculdade 2 de Julho, onde integra o corpo docente do Curso de Pós-Graduação em Jornalismo Cultural. Professora titular da Faculdade da Cidade do Salvador. E-mail: cristinadamasceno@hotmail.com

## O Fotoclubismo na Bahia

Na segunda metade do século XX, o fotoclubismo se espalhou pelas principais capitais brasileiras. A primeira forma de fotoclubismo na Bahia, conhecida até o presente momento, foi a Associação de Fotógrafos Amadores da Bahia (AFAB) que surgiu em abril de 1957, seguindo a tendência nacional do movimento.

A AFAB teve o médico especialista em análise clínicas Gilberto França Gomes (1930–1999) como sócio fundador. França, como era conhecido, deu início à atividade fotográfica ainda quando estudante de medicina, com uma máquina emprestada. Em 1955, adquiriu uma câmera reflex Minolta-Cord e, insatisfeito com as ampliações das casas comerciais da época, montou um laboratório em sua casa, no qual passou a revelar e ampliar o seu próprio material. Incentivado por Joaquim Leal Gomes, outro amante da fotografia, além de médico e amigo, França comprava livros e revistas especializadas com o objetivo de obter mais conhecimento e domínio do assunto.

Segundo Arlete Gomes<sup>1</sup>, ele costumava frequentar uma casa de artigos para fotografia, das poucas existentes naquele período, que ficava na rua Chile, no centro de Salvador. Este estabelecimento promovia um concurso permanente de fotografia, elegendo cada semana a melhor imagem, no qual as fotografias de França eram frequentemente premiadas. Esse local era um ponto de conversas e trocas de informações sobre a técnica fotográfica, sendo lá, juntamente com o contabilista Adriano Messeder (1906–2000) e os bancários Cristóvão Gomes (1916–1976) e Mário Camões, que brotou a ideia de criar a Associação dos Fotógrafos Amadores na Bahia.

Posteriormente, no início dos anos 1960, o número de associados aumentou, como se pode constatar no número 67 da revista *Fotoarte*<sup>2</sup>,

<sup>1</sup> Arlete Gomes, viúva de Gilberto França Gomes, em entrevista para Telma Cristina Damasceno Silva Fata, dia 11 de maio de 2009, em sua residência.

<sup>2</sup> A *Fotoarte* – Revista Mensal de Fotografia Internacional era uma publicação especializada em divulgar a fotografia e, principalmente, as atividades fotoclubistas nacionais e internacionais.

de novembro de 1963, que além de saudar a chegada de um novo sócio, o psiquiatra Luiz Fernando Pinto, informa a nova estrutura organizacional da associação: França continuaria como presidente; Assyr da Silveira, industrial proprietário da Metalúrgica Independente Ltda., como vice-presidente; Claudio da Costa Reis como primeiro secretário; Adriano Tosto como segundo secretário; Pedro Rubem Amorim como diretor artístico; Newton Cerqueira Lima como diretor de intercâmbio e Raimundo Sampaio como tesoureiro. (FOTOARTE, 1963, p.32).

A associação era composta, em linhas gerais, por profissionais liberais e funcionários públicos, dado que reforça as considerações feitas pelos autores Costa e Silva (2004, p.22) sobre a condição de os fotógrafos clubistas baianos pertencerem a uma classe financeira privilegiada e adotarem a fotografia como um *hobby* para suas horas de folga. O clube promovia, nos fins de semanas, excursões a vários pontos da cidade, como atesta Raimundo Sampaio<sup>3</sup>:

Na época, vários trechos ainda conservavam a paisagem nativa com areais. Nós andávamos do fim de linha de Brotas, Candéal até a Amaralina, como também na cidade baixa, Ribeira, e íamos às favelas. Fomos, uma vez, à Península de Itapagipe e aos Alagados. Foi lá que eu fotografei um menino bebendo água no cano, registrado na foto de reunião da associação. As saídas eram na maioria das vezes composta por um grupo em média de cinco a oito pessoas.

As reuniões eram inicialmente às segundas-feiras, passando depois para às quartas-feiras às vinte horas, na avenida Joana Angélica, 69, apartamento 402, como informa a revista *Fotoarte* número 72. Nesses encontros, por meio de palestras, eram compartilhadas informações e novidades técnicas. Também avaliavam-se os materiais produzidos nas excursões e, mensalmente, era realizado um concurso interno. Os membros da AFAB também participavam de salões nacionais e internacionais.

<sup>3</sup> Raimundo Sampaio. Entrevista concedida a Telma Cristina Damasceno Silva Fata, em sua residência, dia 22 de maio de 2009.

Acompanhando os moldes do movimento internacional, a associação obedecia a uma hierarquia comum a maior parte dos fotoclubes. De acordo com Costa e Silva (2004, p.23), no Brasil algumas associações adotaram as seguintes ordens: aspirante, júnior, sênior e *hors-concours*. O grêmio baiano não fugia à regra. Seus componentes eram classificados de acordo com o acúmulo de premiações e nível de aperfeiçoamento.

Na maior parte das atividades promovidas, o fotoclubismo tinha uma característica extremamente competitiva, como aceitação e participações em salões fotográficos e, principalmente, premiações. Eram estabelecidos pontos individuais por conquistas obtidas, que iam sendo computados durante o ano para as ascensões hierárquicas. Premiava-se também o desempenho do melhor clube e as organizações dos salões. (COSTA; SILVA, 2004, p.23).

De todos os associados, França era o que mais concorria nacional e internacionalmente, chegando a participar de 300 salões internacionais de fotografia, aproximadamente. Em 1964, ele computou um grande número de pontos e ficou classificado como o primeiro do Brasil, obtendo, também, a décima segunda classificação em nível internacional. Sampaio relata que:

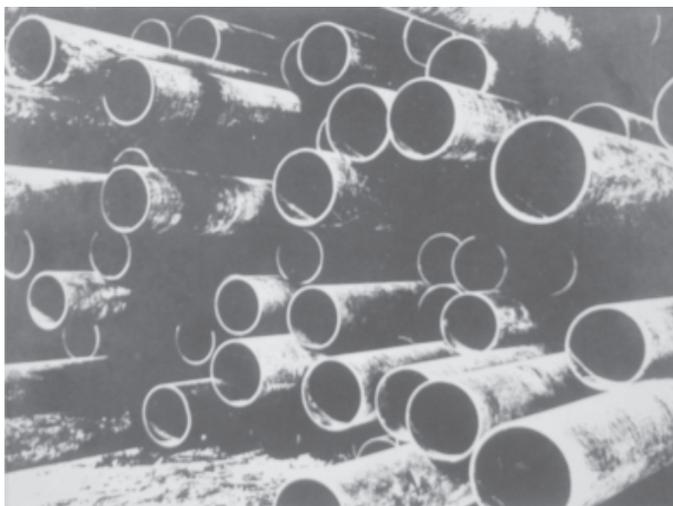
França tinha uma característica muito interessante: quando ele concorria era para ganhar, ele não brigava para ganhar nem humilhava o perdedor, isso é importante frisar, mas ele queria ser o melhor, foi três vezes campeão brasileiro de fotografia. Participava de salões em Teerã, Viena [...]. Onde houvesse salão, ele participava; participava de todos. Eu entrava na câmara escura e enquanto eu ampliava quatro fotografias, ele ampliava quarenta. Ele tinha muito dinamismo.

A participação nos salões demandava muitos custos adicionais: além das despesas com o envio das imagens, o material fotográfico, que não era barato, tinha que corresponder a um tamanho padrão determinado pelas comissões dos eventos, além das taxas de inscrição. Nas declarações de França, como presidente da associação, eram frequentes seus apelos no sentido de sensibilizar as autoridades a incentivar, por meio de

patrocínios, a participação dos fotoclubistas nas mostras. (FOTOARTE, 1964, p.18).

As técnicas experimentadas nas imagens eram desde solarização, separação de tons através de filtros, *highkey*,<sup>4</sup> *lowkey*<sup>5</sup> até montagens. A produção fotográfica revelava aspectos já conhecidos, como a exploração de linhas geométricas em cenas do cotidiano, a exemplo do “estudo com canos”, de Gilberto França (Figura 1). Também era praxe fotografar objetos especialmente montados para gerar o efeito desejado. Embora, nesta época, no sul do Brasil, a exemplo do Foto Cine Clube Bandeirante, já existir um declínio do movimento pictorialista, o clube baiano continuava a se identificar com esta estética. Em entrevista, seu presidente declarou acreditar que a tendência artística da fotografia voltaria em todo o mundo a ser acadêmica e que a fotografia pictorialista persistiria. (FOTOARTE, 1964, p.20).

*Figura 1 - Estudo em canos*



*Fotografia: Gilberto França Gomes*  
*Fonte: Acervo da Família Gomes*

<sup>4</sup> Fotografia com uma iluminação clara com assuntos claros, mas sem superexposição mantendo os detalhes e textura do tema. HEDGE COE, John. *Fotografie für Könner*. Stuttgart: Unipart – Verlag, 1989.

<sup>5</sup> Fotografia com iluminação em fundo escurecido, desenhando o assunto com recortes de luz dura. HEDGE COE, John. *Fotografie für Könner*. Stuttgart: Unipart – Verlag, 1989.

## O Primeiro Salão de Arte Fotográfica da Bahia

A iniciativa pioneira de organizar em Salvador um salão nacional de fotografia partiu da Associação dos Fotógrafos Amadores da Bahia, que, com a colaboração da diretora do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAMB), Lina Bo Bardi, promoveu, em 1961, o 1º Salão Nacional de Arte Fotográfica.

O salão reuniu 209 fotografias de um universo de aproximadamente 800 imagens. Cada interessado pôde participar com até três fotografias. Na Bahia, o endereço de entrega para seleção foi o da loja Mesbla, no bairro do Comércio, de Salvador, que vendia artigos para fotografia como também apoiava concursos na área. A mostra foi aberta no dia 29 de agosto de 1961, ficou em exibição cerca de um mês e a comissão julgadora foi composta por membros da diretoria da AFAB: Gilberto França Gomes, Adriano Coelho Messender e Pedro R. Amorim, além de Silvio Coutinho Moraes, capitão da Força Aérea Brasileira e integrante da Associação Brasileira de Arte Fotográfica – ABAF, mas com laços estreitos com a AFAB, e o fotógrafo e cinegrafista Leão Rozemberg<sup>6</sup>. A exposição contou ainda com a apresentação dos trabalhos do júri na categoria de *Hors concours*.

As medalhas de ouro e prata ficaram para Jayme Britto, com “Ação”, Alberto Bacelar de Lima, com “Eddie”, respectivamente, ambos da Associação Brasileira de Arte Fotográfica. O baiano Raimundo Sampaio, com “Zoofobia” (Figura 2), foi o ganhador da medalha de bronze. Cláudio Reis, Newton H. Cerqueira Lima e Mário Bonfim, todos da AFAB,

---

<sup>6</sup> Leão Rozemberg, em 1952, já atuava com estúdio fotográfico na ladeira dos Galés e fotografava aspectos folclóricos da Bahia como: capoeira, pesca de xaréu, entre outros temas e vendia aos turistas nos hotéis da cidade. Ele também se notabilizou por ser um dos introdutores da fotografia colorida na Bahia. (PARAISO, Juarez. A Fotografia na Bahia. In: \_\_\_\_\_. **Segundo Salão Nacional de Arte Fotográfica da Bahia**: catálogo. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1993). Posteriormente, Rozemberg foi proprietário do Rozemberg Cine – Foto Ltda. loja de material para fotografia e cinema, localizada à Avenida 7 de Setembro, nº. 39.

receberam menções honrosas. Optaciano Oliveira Filho ficou com o prêmio especial e menção honrosa com a fotografia intitulada “Convite à Paz”<sup>7</sup>.

O Primeiro Salão de Arte Fotográfica repercutiu nos meios de comunicação baianos, a começar pela divulgação dos vencedores. Sampaio relatou que era bancário e trabalhava no comércio. Ficou sabendo de sua premiação por meio do colega Mário Camões, que ouviu o resultado na rádio, logo cedo. A relação dos premiados foi divulgada à noite, na televisão, no jornal *Repórter Esso*, das 20 horas. Neste período poucas pessoas tinham TV, mas ele possuía uma e sua casa ficava diariamente cheia de vizinhos para assistir os programas. Sampaio conta que, quando o seu nome foi anunciado, todos vibraram e ele ficou muito emocionado em ser um dos laureados.

Eu estava começando, comprei uma Yashica e montei um laboratório. Quando eu fiz ‘Zoofobia’ estava lendo um livro de fotografia que tinha umas ilustrações de ratos; quando o sol entrou pela janela, aí tive a ideia de fazer uma fotografia assim, em preto e branco, com óculos em cima da ilustração supondo ser outra coisa.

A partir desta premiação Sampaio recebeu o convite para integrar a Associação dos Fotógrafos Amadores da Bahia. Um ano depois ganhou outro concurso, o 1º Concurso de Fotografias Turísticas da Paisagem Baiana, organizado pelo magazine Mesbla. A partir de 1970, ao se aposentar, encontrou na fotografia uma atividade profissional. Trabalhou em eventos sociais e fotografou formaturas e turmas dos colégios: Marista, Social, Salete, Sacramentinas, entre outros, como também lecionou fotografia para o curso de patologia clínica no Liceu Salesiano.

A fotografia “Convite à paz” (Figura 3), de Optaciano Oliveira Filho, ganhador do prêmio especial e menção honrosa, exhibe uma composição equilibrada, marcada pelo contraste e brilho, em preto e branco, com uma porta aberta onde um portão de ferro entreaberto convida o espectador a entrar num claustro de uma igreja.

<sup>7</sup> Informações retiradas do catálogo do evento.

*Figura 2 - Zoofobia*



*Fotografia: Raimundo Sampaio*

*Fonte: Catálogo do 1º Salão Nacional de Arte Fotográfica*

*Figura 3 - Convite à paz*



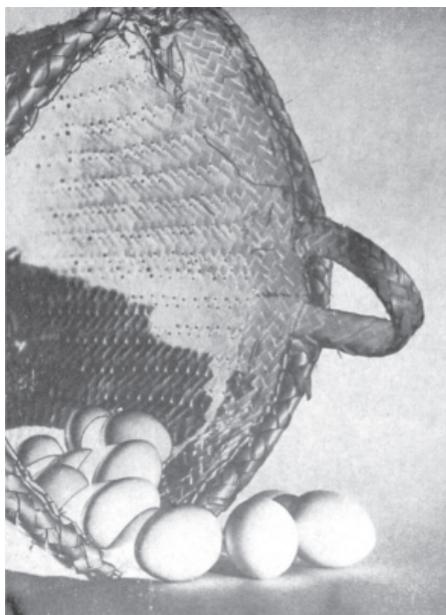
*Fotografia: Optaciano Oliveira Filho*

*Fonte: Catálogo do 1º Salão Nacional de Arte Fotográfica*

A mostra caracterizou-se pelo caráter eclético, reunindo as diversas tendências da época e espelhando o estágio em que a fotografia se encontrava nas diferentes regiões do Brasil. Demonstrou o momento de transição em que a fotografia brasileira se encontrava, apresentando trabalhos com influências vanguardistas e composições ainda com propensões nítidas do movimento pictorialista.

No catálogo, mais especificamente na relação dos integrantes da exposição, constam as presenças de José Oiticica Filho, representante da Associação Brasileira de Arte Fotográfica, com os trabalhos “Abstração 2/57”, “Forma 8” e “Transferência”, Eduardo Salvatore, com uma obra sem título e Marcel Giró, com o trabalho “O fardo”, ambos do Foto Cine Clube Bandeirante. Estes fotógrafos, embora não haja nenhum registro das obras apresentadas na mostra, já dialogavam com uma visão moderna do cotidiano, oscilando entre o real e a autonomia das formas. (COSTA; SILVA, 2004, p.82).

*Figura 4 - Mocó*



*Fotografia: Sylvio Coutinho de Moraes*

*Fonte: Catálogo do 1º Salão Nacional de Arte Fotográfica*

*Figura 5 - Composição*

*Fotografia: Gilberto Gomes França*

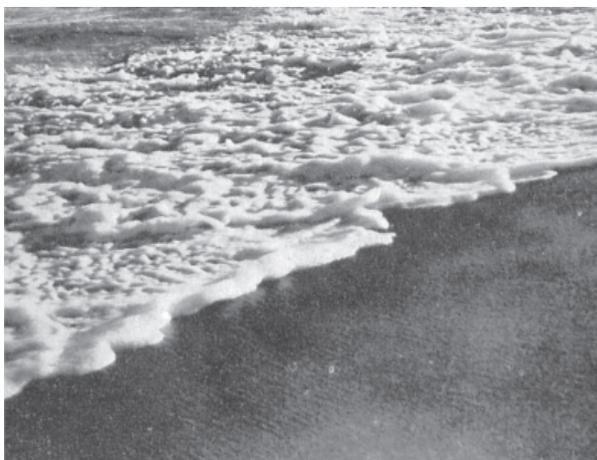
*Fonte: Catálogo do 1º Salão Nacional de Arte Fotográfica*

As 16 imagens que compõem o catálogo do salão refletem um misto de temas e técnicas, como pode ser atestado na fotografia de Sylvio Coutinho de Moraes, intitulada “Mocó” (Figura 4): uma cesta de palha, em posição deitada, na qual aparecem ovos cuidadosamente espalhados sobre uma superfície plana. A imagem, cheia de contraste e textura, cuja técnica utilizada foi solarização em preto e branco, tem o estilo de uma natureza morta.

Seguindo o mesmo gênero, com “Composição” (Figura 5), Gilberto França Gomes elaborou uma fotografia que sugere leveza: um jarro com pequenas proporções, enquadrado verticalmente à direita, contendo um galho fino de planta que ocupa a parte esquerda superior da imagem e, por fim, uma discreta sombra do vaso aparece como produto da iluminação lateral utilizada. No meio destas composições, nas quais a semelhança com a pintura ainda é marcante, o trabalho de Adriano Coelho Messeder revela mais liberdade. Com “Ondas” (Figura 6), ele buscou o seu tema

em uma cena banal, sem artifícios técnicos, apenas uma cópia em preto e branco, mas apostou em uma visão mais ousada, na qual um enquadramento transversal divide a água da areia. A geometrização se faz presente, sugerindo um começo de abstração da forma.

*Figura 6 - Ondas*



*Fotografia: Adriano Coelho Messeder*

*Fonte: Catálogo do 1º Salão Nacional de Arte Fotográfica*

Além da AFAB, fizeram parte da mostra integrantes das seguintes entidades: Associação Brasileira de Arte Fotográfica; Associação Baiana de Repórteres Fotográficos; Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda; Foto Cine Light Clube; Foto Clube de Minas Gerais e Paraná; Foto Grupo Niterói; Grupo Câmera de Recife; Grupo dos Quinze; Grupo dos Seis; Iris Foto Grupo; Santos Cine Foto Clube; Sociedade Fluminense de Fotografia; Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo; Sociedade Francana de Belas Artes; e os Fotos Cine Clubes Bandeirante, Barretos, Baurú, Gaucho, Recife, Espírito Santo e Jaú.

Na segunda metade da década de 60, as atividades desenvolvidas pelo grupo perderam força, e, segundo Sampaio, por falta de uma motivação maior a Associação dos Fotógrafos Amadores da Bahia teve uma breve passagem. Entretanto, França e alguns associados continuaram ativos.

## O Foto Cine Clube da Bahia e os Salões Bahianos da Fotografia Contemporânea

Em 1967, surgiu o Foto Cine Clube da Bahia (FCCB), filiado à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, que tinha como presidente um dos seus fundadores, o jurista José Mário Peixoto Costa Pinto. A sede inicial do clube foi na Galeria Bazarte, que ficava no Politeama de Cima, centro de Salvador. O espaço que o acolheu era um ponto de encontro de jovens artistas. Além de exposições, o seu proprietário, Sr. Castro, promovia palestras e reuniões artísticas e palestras. (COELHO, 1973, p.32).

O Foto Cine Clube da Bahia tinha como referência o Foto Cine Clube Bandeirante, atesta Costa Pinto<sup>8</sup> e os seus integrantes Aldo Dortas Prado, Armando Branco, Luciano Figueiredo, José Araújo Queiroz, Alberico Mota, Lazaro Torres, Luís Júlio Ferreira, Noelice Costa Pinto, Ronilda Noblad, Ney Negrão, entre outros, ajudaram na realização de cinco salões de fotografia entre 1967 e 1977.

Os dois primeiros salões aconteceram na capital baiana e os três últimos na cidade de Cachoeira, Recôncavo da Bahia. Em Salvador, o clube dispunha de um laboratório fotográfico, resultado de um convênio (Figura 7) assinado com Instituto dos Arquitetos da Bahia (IAB), em 19 de julho de 1968, localizado na Ladeira da Praça. Neste acordo, o FCCB ficava responsável por organizar cursos da técnica fotográfica. A nova agremiação publicou oito edições da revista *Câmera – Foto/Cine*, com o apoio do Instituto Cultural Brasil Alemanha (ICBA), além de produzir o *Jornal do Fotógrafo*.

Para o presidente Costa Pinto, é importante contextualizar a existência da mobilização da associação com a situação política que o Brasil, especialmente a Bahia, vivia à época, ou seja, a transição de um

<sup>8</sup> José Mário Peixoto Costa Pinto. Entrevista concedida a Telma Cristina Damasceno Silva Fata, em sua residência, em 3 de abril de 2009.

período muito efervescente da cultura para uma ditadura militar. Nesse sentido, ele discorda de algumas generalizações feitas por autores que classifica o fotoclubismo como uma ação meramente burguesa.

*Figura 7 - Walter da Silveira, José Mário Peixoto Costa Pinto, Pasqualino Romano Magnavita (de costas) e Walter Gordilho durante a assinatura do convênio entre o FCCB e o IAB*



*Fotografia: Foto Cine Clube da Bahia*

*Fonte: Acervo pessoal de José Mário Peixoto Costa Pinto*

De caráter elitista, o fotoclubismo visava fazer da fotografia uma atividade artística. A condição do fotógrafo clubista, em termos gerais, era a do profissional liberal que, dono de uma situação financeira privilegiada, podia se dedicar à fotografia em suas horas vagas. Para esta classe média urbana em ascensão, carente de símbolos que a identificasse socialmente, o fotoclubismo veio bem a calhar, criando-lhe uma forte identidade cultural. O pequeno burguês agora é um artista. (COSTA; SILVA, 2004, p.22)

Quando confrontado com o trecho acima, ele argumenta tratar-se de um equívoco e ressalta a importância das associações como células artísticas engajadas na reformulação de um mundo mais justo. Cita a atuação de vários clubes internacionais que lutaram contra a ditadura e o capitalismo selvagem. “O Foto Cine Clube foi uma célula do Partido Comunista [...] nós não podíamos pegar em armas, porque a gente nunca atirou então a gente ia atirar com a cultura.” (PINTO, 2009).

O Primeiro Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea teve um caráter regional, contando com o patrocínio do Departamento Cultural da Universidade Federal da Bahia e do Departamento Cultural da Secretaria de Educação. De acordo com o jornal *Diário de Notícias*, de 20 de janeiro de 1968, a banca julgadora foi composta por Walter da Silveira<sup>9</sup>, Leão Rozemberg, Silvio Robatto, Juarez Paraíso e Kabá Gaudenzi.

O grande prêmio “Estado da Bahia” no valor de quinhentos cruzeiros novos foi concedido a Jamison Pedra. O segundo colocado, Albérico Motta, recebeu um ampliador; e o terceiro, Newton Hart Cerqueira Lima, a quantia de duzentos e cinquenta cruzeiros novos. Do mesmo modo, foram concedidos: prêmios de pesquisa, oferecidos por lojas do ramo, como Mesbla, Casa Lamar e Foto Ilha Flash; uma câmera fotográfica, um fotômetro e o crédito de cem cruzeiros novos para Phytagora Alcântara, Ângelo Sá, e Sérgio Audino, respectivamente.

A mostra foi inaugurada dia 10 de janeiro de 1968, no *foyer* do Teatro Castro Alves (Figura 8), e permaneceu em exposição por 15 dias. Reuniu cerca de 130 fotografias, de 27 participantes, além de três salas especiais com os trabalhos, na qualidade de *Hors concours*, de Lênio Braga<sup>10</sup>, Fernando Golgaber<sup>11</sup> e Silvio Robatto. As fotografias eram todas no tamanho 30 x 40 cm, em preto e branco, e, durante o evento, foi realizado um curso de fotografia no Instituto dos Arquitetos da Bahia, além conferências sobre os vários aspectos da fotografia, na Escola de Belas Artes. Entre os palestrantes: Silvio Robatto e Gilberto França Gomes, presidente da antiga Associação dos Fotógrafos Amadores da Bahia.

<sup>9</sup> Walter da Silveira (1915–1970) foi um dos fundadores do Clube de Cinema da Bahia (1950), um dos principais Cines Clubes do Brasil, do qual Glauber Rocha fez parte. Crítico de cinema e professor da Escola de Teatro da Faculdade de Arquitetura e Escola de Belas Artes da UFBA. (RAMOS, Fernando; MIRANDA, Luiz Felipe. *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*. São Paulo: Senac, 2000). Também foi um incentivador do Foto Cine Clube da Bahia, segundo José Mário Peixoto Costa Pinto, em entrevista para este trabalho.

<sup>10</sup> O artista plástico era paranaense e viveu na Bahia de 1956 a 1970. Experimentou diversas formas de expressão plástica: desenho, pintura, gravura, escultura, muralismo, cerâmica, artes gráficas e fotografia. Destaque para a técnica de *assemblage*. Na I Bienal da Bahia, em 1966, ganhou o grande prêmio de pintura. (COELHO, 1973, p.138).

<sup>11</sup> Carioca foi um dos primeiros artistas a ter uma exposição individual em Salvador, realizada, em 1965, na Galeria Convívium. Sobre a exposição comunica o *Diário de Notícias*, de 1/8/1965, caderno SDN, p.2: “A visão de Goldgaber vive a comoção da Bahia, os mistérios e os encantos [...] revela o peso direto da luz a incidir o ritmo gráfico das formas, sobre a gravidade das massas, a força plástica dos volumes e, sobretudo a emoção dos planos.” Ele também fez parte da Associação Brasileira de Arte Fotográfica na década de 50, tendo abandonado o clube por divergências quanto à sua orientação. (COSTA; SILVA, 2004, p.72).

*Figura 8 - Primeiro Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea, no foyer do Teatro Castro Alves*



*Fotografia: Foto Cine Clube da Bahia*

*Fonte: Acervo pessoal de José Mário Peixoto Costa Pinto*

Infelizmente, a ausência do catálogo da exposição impossibilita esta pesquisa de maior aprofundamento no sentido de identificar os expositores e a visualização de algumas obras.

O Segundo Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea aconteceu de 1º a 15 de junho de 1969, também no foyer do TCA. De caráter nacional, contou com a classificação de 404 trabalhos, de 176 fotógrafos. Entre os organizadores, além de associados ao foto clube, Albérico Motta, segundo lugar no primeiro salão, Guido Araujo, cineasta e professor da Universidade Federal da Bahia, Renato Ferraz, diretor do Museu de Arte Popular do Unhão, Vitor Diniz, fotógrafo profissional, e a presença de Valentin Calderon de La Vara, diretor do departamento cultural da UFBA. Pinto (2009) ressalta a ajuda e parceria da universidade e diz que o departamento de cultura do órgão ficou à disposição desde o primeiro evento, quando, na montagem, ele e Calderon de La Vara passaram a madrugada trabalhando.

A comissão julgadora foi composta por Gilberto França Gomes, Carlos Bastos (1925–2004), artista plástico, e Victor Diniz. Nas salas especiais foram exibidos os trabalhos de Gilberto França Gomes, do

fotógrafo profissional Victor Diniz, de Herros Capello<sup>12</sup>, do Foto Cine Clube Bandeirante, e, em caixilhos o material de Manoel dos Santos, Arthur Almomsur de O. Ikissima, Aristides Baptista e Raimundo de Jesus.

Em declarações, os organizadores relataram, para o *Jornal da Bahia*, em 1º e 2 de junho de 1969, que o segundo salão apresentava um salto qualitativo em relação ao primeiro, apresentando, desta vez, nomes famosos em outros setores das artes plásticas a exemplo de Juarez Paraíso, Nelson Araújo<sup>13</sup>, Mário Cravo Neto (1947–2009) e Lázaro Torres, entre outros. O jornal *A Tarde*, de 2 de junho de 1969, noticiou que a seleção prévia dos trabalhos foi mais rigorosa para outros estados, sendo os representantes baianos aceitos com mais liberdade. Cerca de 80% dos candidatos foram admitidos como incentivo para a fotografia local.

Mesmo assim, o salão teve uma massiva participação de clubes de todo o Brasil, como indica o programa: Associação Brasileira de Arte Fotográfica, Associação Carioca de Fotografia, Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, Foto Clube de Minas Gerais, Paraná e Liberdade, Iris Foto Grupo, Santos Cine Foto Clube, Sociedade Fluminense de Fotografia, Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, e os Fotos Cine Clubes Bandeirante, Jundaí, Jaú, Pará, Lívio Taglicarne e Amparo, estabelecendo uma salutar concorrência com nomes famosos da fotografia, a exemplo de Francisco Aszmann, da Associação Carioca de Fotografia e diretor artístico da revista *Fotoarte*, que, juntamente com Marcel Giró e Eduardo Salvatori, do Foto Cine Clube Bandeirante, haviam participado do Primeiro Salão Nacional de Arte Fotográfica, em 1961.

Os prêmios foram os seguintes: “Estado da Bahia”, o maior, no valor de mil cruzeiros novos; “II Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea”, o segundo, oferecido pela UFBA, no valor de setecentos e cinquenta cruzeiros novos; o terceiro, “Cidade de Salvador”, no valor de quinhentos cruzeiros novos, foi oferecido pela Viação Aérea São Paulo

<sup>12</sup> Membro do Foto Cine Clube Bandeirante, conhecido pelos métodos revolucionários em fotografia colorida, com processo próprio e original alterava as cores originais da imagem. Foto Cine Clube Bandeirante. Anuário Brasileiro de Fotografia. São Paulo, 1957.

<sup>13</sup> Nelson Araújo (1926-1993), dramaturgo, foi professor da Escola de Teatro da UFBA. (MAIOR, Mário Souto. **Dicionário de Folcloristas Brasileiros**. 2.ed. São Paulo: Kelps, 2004).

(VASP); o prêmio de “Pesquisa” era uma câmera fotográfica oferecida pela Mesbla; e o prêmio de “Comunicação” era um fotômetro doado pela Casa Lamar. Além desses prêmios em dinheiro ou equipamentos, foram conferidas dez menções honrosas. Os nomes de Nelson Araújo e Mário Cravo Neto<sup>14</sup> aparecem como agraciados com a láurea de Menção Honrosa, embora haja uma lacuna em relação aos nomes dos ganhadores, pois, nos jornais de época consultados, o evento é noticiado, mas sem mencionar a relação dos premiados<sup>15</sup>.

Por um acordo fechado com o Magazine Mesbla, em 16 de dezembro de 1968, o Foto Cine Clube da Bahia promoveria concursos fotográficos mensais. As inscrições poderiam ser feitas do primeiro ao vigésimo quinto dia de cada mês. A fotografia inscrita deveria ter o tamanho 30 x 40 cm e poderia ser entregue na Mesbla ou na sede do Foto Cine Clube. Ao que tudo indica, neste período, sua sede ficava na rua da Ajuda, 11, 6º andar, sala 41, como consta no convênio. A fotografia deveria ser inédita e o prêmio era de cento e cinquenta cruzeiros novos. A fotografia vencedora era ampliada para o formato 50 x 60 cm e ficava exposta por oito dias nas vitrines da loja.

Os três últimos salões foram realizados em Cachoeira, na galeria Amanda Costa Pinto, situada à rua 25 de Junho, 8, com formato internacional. A mostra fazia parte do Festival de Inverno de Cachoeira. Segundo Pinto (2009), a transferência da sede do Foto Clube para o Recôncavo fazia parte de um projeto com a finalidade de interiorizar a cultura e, além das atividades fotográficas, o clube atuou na área cinematográfica produzindo vários filmes, fomentando mostras de filmes super oito, exposições de arte e promovendo festivais de música<sup>16</sup>.

O Foto Cine Clube da Bahia teve outro presidente: Gilberto Gomes, artista plástico paulista que, na década de 70, fixou residência no

<sup>14</sup> Em Fernandes Júnior (2003, p.215), na biografia do artista, consta incorretamente que o Segundo Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea foi realizado em 1968.

<sup>15</sup> O Segundo Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea foi noticiado pelo jornal *A Tarde*, de 2 de junho 1969, p.3.

<sup>16</sup> Informações obtidas na entrevista que a autora realizou com José Mário Peixoto Costa Pinto.

Recôncavo. Ele ajudou a coordenar o primeiro e o segundo Festival de Artes de Cachoeira, respectivamente em 1976 e 1977.

A escassez de material referente ao III e IV salões impossibilita este trabalho de um delineamento sobre a organização e repercussão destas duas edições, todavia, assim como os outros salões, o critério de seleção era feito através de inscrições<sup>17</sup>. O Quarto Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea aconteceu de 3 a 31 de julho de 1976, como parte integrante do Primeiro Festival de Inverno de Cachoeira. Quanto ao quinto salão, obtivemos algumas informações nos materiais promocionais apresentados por Costa Pinto. Ele foi realizado de 6 a 31 de julho de 1977, como parte da programação do Segundo Festival de Arte da Cachoeira. Assim como os três últimos, foi de âmbito internacional e contou com o apoio da Fundação Nacional da Arte (Funarte), Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Prefeitura Municipal de Cachoeira e Casa Lamar. Foram admitidas imagens coloridas e preto e branco, sem montagem, exceto as fotografias colorizadas à mão, no tamanho de 30 x 40 cm.

O presidente do Foto Cine Clube da Bahia relata que a ideia era propiciar acesso à fotografia a todos do Recôncavo que não tinham condições de adquirir o conhecimento fotográfico. Nesse sentido, cursos e seminários eram oferecidos à comunidade. A atuação do FCCB em Cachoeira perdurou até 1983, acabando principalmente por falta de apoio da Secretaria da Cultura e Turismo.

Mesmo com o breve espaço de existência, é fundamental ressaltar a importância dos dois fotoclubes baianos. A Associação de Fotógrafos Amadores da Bahia e o Foto Cine Clube da Bahia partiram de iniciativa individual e seus presidentes tiveram um papel essencial na realização dos eventos. Certamente, esses primeiros salões de fotografia possibilitaram aos baianos conhecer a produção fotográfica de fora do estado e podem ser considerados o primeiro passo para a entrada da fotografia baiana em espaços consolidados para a arte.

<sup>17</sup> Segundo informações retiradas do regulamento do IV Salão Baiano da Fotografia Contemporânea.

## Referências

ASSOCIAÇÃO DE FOTÓGRAFOS AMADORES DA BAHIA: **1º Salão Nacional de Arte Fotográfica**: Catálogo. Salvador: MAMB, 1961.

COELHO, Ceres Pisani Santos. **Artes plásticas**: movimento moderno na Bahia. 1973. Tese (Concurso para professor Assistente do Departamento I) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1973.

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. **A fotografia moderna no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FOTOARTE: Revista Mensal de Fotografia Internacional. São Paulo: HabitLTda, ano 5, n. 71, mar. 1964.

FOTOARTE: Revista Mensal de Fotografia Internacional. São Paulo: HabitLTda, ano 6, n. 67, nov. 1963.

GOMES, Arlete França. **Depoimento 11 de maio 2009**. Entrevistadora: Cristina Damasceno, Salvador, gravação em áudio.

HEDGECOE, John. **Fotografie für Könnner**. Stuttgart: Unipart – Verlag, 1989.

MAIOR, Mário Souto. **Dicionário de folcloristas brasileiros**. 2.ed. São Paulo: Kelps, 2004).

PARAISO, Juarez. A Fotografia na Bahia. In: \_\_\_\_\_. **Segundo Salão Nacional de Arte Fotográfica da Bahia**: catálogo. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1993

PINTO, José Mario Peixoto. **Depoimento 3 de abril 2009.**

Entrevistadora: Cristina Damasceno, Salvador, gravação em áudio.

SAMPAIO, Raimundo. **Depoimento 22 de maio 2009.**

Entrevistadora: Cristina Damasceno, Salvador, gravação em áudio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia. **II. Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea**: catálogo. Salvador: Foto Cine Clube da Bahia, 1969.